

Exmo *Sr.* *J. J. G. Antiga*

Redactores e col-
laboradores di-
versos. Toda corres-
pondencia deve ser
enviada á Posta
Restante

O ESPÍA

JORNAL CRÍTICO — Segunda Phase

Assignatura
Mensal 500 rs.
Número avul-
so 100. rs.

ANNO I

Florianópolis, Domingo 22 de Abril de 1917

N. 7

Achados...

De vez em quando, olhando para o chão, encontramos um bilhetinho perfumado, um cartasimho, uma cartinha etc. dirigida a um «elle» ou a uma «ella»...

Desta feita, o achado foi importante. Trata-se duma cartinha do heroe de que tanto se ocupou o nosso distinto colaborador Antonho Sirva, literato sertanejo.

Parte que os leitores a conhecem aqui transcreveremos:

Hoje quando cheguei de casa soube que tinha um bilhete para mim. O empregado que recebeu me mostrou de longe e eu logo conheci que era teu. Fiquei louco de alegria, mas o empregado me disse que entre gava só si desse 3\$000 como julgava que elle continha palavra de amor e boas notícias, tirei do bolso e dei os 3\$000, porem quando li oh! que dor immensa, me despedaçou o coração, mil vezes fosse um raio que me matasse. Quantas injurias assacaste contra mim que tanto te amo! Podes continuar a ficar ahi na casa da familia S... e me namorar constanto que todos os Dom. vás as 7 1/2 me esperar rum banco do jardim em frente ao Theatro para darmos um passeio de automovel pois quiridinha não vêns que no jardim não podemos estar a vontade conversarmos bastante e de automovel commigo morro de desgosto porque negarei novas molesias, pois não te lembras que

quando estavas lá em casa estiviste 3 meses doente? e não calulas quanto soffri, ha uns dois aímos passados. Acho que tudo isso é um pretexto porque tens um outro namorado, por isso mandaste porção de injurias. Queres ficar bem commigo? Peço nunca mandares o menino do sr. S., me entregares folhetes no armazém, pois pode acontecer como o ultimo que o empregado leu, mostrou aos cutros e me exigiu 3.000 reis. Quando quizer, me escrevas pelo Correio com o seguinte endereço: Do teu e que te adora,

Lulú C.

Peço quando acabares de ler rasgar todas outras cartas.

ORA O ZEBINHO!

Dizia o Zebinho, n'uma roda de amigos: Não sei porque é que estes jornaes criticos, não tiveram ainda a coragem de me criticar, parece que elles têm um certo respeito a mim.» Mas, dizia isso com tanto sentimento, que nem reparou, que do seu lado achava-se um dos nossos, que em ponto estratégico annotava o que elle tristemente clamava; razão porque resolvemos registrar aqui a causa dos seus lamentos, que são justamente reclame dos seus artigos adorados os quaes tem em deposito, após dois annos de abastecimento: Ei! — 500 pacotes de chá de Hamburgo, 300 maços de charutinhos de

vintem, 4 pares de sapatos (marca agulha), uma escova de gramophone, dois balandraus, dois chapéos de palhinha, um Tico-Tico, dos bons um Azulão da Lagôa e uma imensidate de folhetos contendo vastissimo numero de charadas e enedocatas.

Está satisfeito?...

Sou eu.

Qual é a moça na Rua Bo-
cayuva que diz fazer macaqui-
ces para o Lulú Carv... quan-
do elle passa?

H.

—A GERMANOPHOBIA—

O Hotel Alemanha, no Estreito

A germanophobia é uma pes-
te terrível que tem atacado a
muitos que não raras vezes me-
recem o qualificativo de dispa-
triados. No Estreito existe al-
guem que estabelecera com um
frege moscas ao qual den-
ominou *Hotel Alemanha*. Na
paredes, exterior do predio
mos aqui alli, acolá em letti-
garrafás o pomposo título
Hotel Alemanha, ...

Até ahi sómente admiramos a germanisação de seu proprie-
tario... mas agora disse-nos
alguem que reside por aquellas
immediações que o germanophilo
mandou raspar a palavra *Ale-
manha* fieando á vista somen-
te o vocabulo Hotel...

Tal facto nós permite que
fagamos algumas perguntas ino-
ffensivas.

Seria medo?... Seria sus-
to?... Seria receio?...

O ESPIÃO

A cada um d'estas perguntas corresponde uma só resposta.

O homem raspou da parede a palavra *Allemânia* depois de ter o Brasil roto as relações com a nação da Águia Negra. Provou com isso que nem era Brasileiro nem Allemão era um despatiado.

Coiso este quanto não existem por este nosso Brasil?

Talvez que o proprietário do Hotel sem nome seja propheta. E' bem provável que assim como o nome da nação de Guilherme II, foi raspado da parede d'um Hotel seja enfim raspado das páginas da Historia e do Mappa Universal...

Por hoje, até aqui....

Ao Ulysses Cunha

Conhecem-n'os os leitores?

E' o homem mais valiente desta Capital.

Em um dos numeros do nosso jornal tivemos occasião de dizer aos nossos leitores que a pessoa que se achar offendida com as nossas críticas não é nem mesmo digna de ser criticada.

Ulysses Cunha é um desses. Querendo vingar-se de nós prometeu aos seus amigos de imprimir o jornal no rosto de um dos nossos redactores (credo!!!)

Para provar-lhe que não tememos em terreno nenhum, apezar de não sermos amigos de pular na frente das bandas musicais, aqui o repreendemos conforme merece.

Elle disse que em nosso jornal encontrou asneiras...

Mas isso não podemos crêr pois que o Ulysses não escreve n'*O Espião*. Si elle escrevesse para o nosso jornal não seria de estranhar que encontrasse os nossos leitores,

em nosso jornal, um milhão de asneiras.

Que o Ulysses tome muito cuidado comosco e que não nos queira offendir por uma simples critica que lhe fizemos...

Olhe, «seu» Ulysses, os espiões são, quatro e mais os quatro d' «A Farpa».

Agora trate de imprimir o jornal no rosto de um dos nossos.

Ora o Ulysses!

ORA O JOCA!

Com seu cachimbo o nosso heroe fez sucesso num baile na Arataca.

As moças não se poderam conter ante o monstruoso cachimbo e riram-se a valer...

Oro o Joca Frangullys e o seu cachimbo!!

ORA O DOCA!

O Doca disse a um seu amigo que gostou muito do pic-nic do Victor porque dansou numa casa, cujo assalto estava coberto de cera de abelha...

Disse ainda que pretende fazer um pic-nic «de burro» — queremos dizer: montado em um burro.

Ora o Doca!

Aviso

Avisamos aos nossos assinantes que já estamos procedendo a cobrança do segundo mês. Todos a quelles que não liquidarem seus talões até o dia 25 serão considerados como veltacos.

Engulir o jornal...

Os «bonitinhos» Sebastião (do club Concordia) e Renaldo G. disseram que, si fossem criticados, fariam os redactores dos jornais criticos engulirem os respectivos jornais.

Para provar-lhes que não tememos arreganhos, ficam criticados pel «O Espião».

Si o Sebastião e o Renaldo G. costumam alimentar-se de papeis, não sabemos; nós é que não temos tal costume; por isso prevenimo-lhes que deixem de dizer...asneiras.

Embırro...

com o poeta Madaloni, por andar dizendo que a moça que o obriga a gastar todo o seu ordenado é a sua prima D.

— com duas senhoritas do Morro da Gazosa que disseram em conversa com as amigas que andavam aborrecidas por causa dum doença que andava na capital e da qual soffrem os seus namorados; estes são o Nico S. e o Heitor V.

Estamos tratando de desvendar o mysterio...

Esperem portanto, os nossos leitores. Tomanos por obrigação essa nova descoberta.

Os nossos «espiões» estão em ação.

— com o «poita» Americo J. Zancatt por querer publicar um jornal com o título «boneto».

O CLAMOR

Com este titulo surgiu, domingo, mais um jornal, que não se apegará, estamos certos, a nenhum interesse diverso do interesse do povo que se propõe defender.

Felicitamol-o e muito lhe agradecemos a visita, que lhe será retribuida.

PENSAMENTO: Assim como a alfafa germina nos campos, a «sabedoria» floresce no cerebro do Madaloni.